

PERFIL DO MÉDICO VETERINÁRIO COMO AGENTE DE EXTENSÃO RURAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: FORMAÇÃO ACADÊMICA E DESEMPENHO PROFISSIONAL*

The Profile of the Bachelor in Veterinary-Medicine as a Agent of Rural Extension in Rio Grande do Sul State: Academic Background and Professional Performance.

Ana Mirtes de Souza Trindade** e Enio Tonini***

RESUMO

Com a finalidade de situá-lo no contexto da Extensão Rural se analisou a formação acadêmica e o desempenho profissional do médico-veterinário.

No Universo de dados que fornecem elementos para a investigação da situação da medicina veterinária, a nível nacional, extraiu-se os referentes aos profissionais vinculados à Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS). Trabalhou-se com vinte e sete questionários, equivalentes a 67,5% do total de quarenta possíveis respondentes.

Concluiu-se que o profissional sente limitações no desempenho do seu trabalho de extensionista rural, provenientes da inadequação do currículo acadêmico à realidade rural.

UNITERMOS: Extensão Rural, Médico-Veterinário, desempenho profissional.

SUMMARY

This study attempts to situate the bachelor in Veterinary Medicine to the Rural Extension context. A study of relationship between the academic background and professional performance was also undertaken.

The data utilized was part of a larger study about the situation of the veterinary profession at the national level. In this study, data from twenty-seven veterinarians were used, equivalent to 67.5% of

* Parte da Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, 97.119 - Santa Maria, RS.

** M.S. Médica Veterinária Ex-aluna do Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. 97.119 - Santa Maria, RS.

*** Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural. Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria. 97.119 - Santa Maria, RS.

the total membership employed by the "Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural". It was concluded that the professional feels limitation in the performance of his work as a rural extensionist. It has been felt a slow adaptation of curricula to rural reality.

KEY WORDS: Rural Extension, Veterinary-Medicine, Professional Performance.

INTRODUÇÃO

A figura do extensionista rural reveste-se de valor à medida em que ele deve funcionar como agente de mudança da realidade rural. O reconhecimento de tal evidência induz a preocupação com que o preparo do extensionista não seja limitado à parte científica e técnica da agropecuária. O conhecimento das ciências sociais, tais como a economia rural, a sociologia, antropologia social e agronomia social aplicada são enfatizadas em documentos oficiais (1) para se atingir um melhor preparo dos extensionistas. Tais conhecimentos são imprescindíveis ao se conceber o profissional da extensão rural como um indivíduo "capaz de diagnosticar e interpretar a realidade rural numa abordagem integrada dos problemas, como em apresentar alternativas de soluções práticas relacionadas às unidades de produção..." (9).

Considerando a importância do médico veterinário para o desenvolvimento sócio-econômico do país e a extensão rural como agente de mudança e, simultaneamente, como mercado de trabalho para aquele profissional, constata-se com alguma surpresa que a literatura especializada e mesmo a oficial se têm referido pouco ao médico veterinário, sendo mesmo, algumas vezes, completamente ignorado, como é o caso do Programa Estadual da EMATER-RS para o ano agrícola 1981-82. Este documento refere-se à ampliação das atividades extensionistas de engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e técnicos de bem-estar social, e não há qualquer referência aos médicos veterinários. Constata-se, assim, como que um "esquecimento" do médico veterinário, o não-seguimento do "modelo tentativo de atuação" escrito pela ASCAR (8) em 1976, ano em que os primeiros médicos veterinários foram contratados.

A ausência de material escrito sobre o tema direcionou a pesquisa para a sistematização das atividades funcionais do médico veterinário no serviço de extensão rural, uma vez que o próprio órgão de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) não teve, ainda, a preocupação de explicitar o conjunto de funções daquele profissional. Urge, assim,

situá-lo em tal contexto, na expectativa de atender, ao menos parcialmente, a sugestão de CARNEIRO VIANA (6) que buscando um modelo de educação em medicina veterinária para o Brasil enfatizava a necessidade de "um estudo em profundidade e suficientemente amplo; uma radiografia com ênfase para o lado da educação e da pesquisa na área da Medicina Veterinária, de sorte a compatibilizar para o futuro previsível a sua adequada participação no processo de desenvolvimento sócio-econômico nacional". Embora a presente investigação está longe de ser ampla, caracteriza o profissional no desempenho técnico de suas funções, enquanto agente de extensão rural, sob os aspectos do mercado de trabalho e da formação profissional. Tais estudos, imprescindíveis para o planejamento do ensino e da própria instituição de educação, formam um lastro teórico para o desenvolvimento da pesquisa neste campo da ciência social. Neste aspecto, e de forma particular, o Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM vem investindo em pesquisa referente aos profissionais da extensão rural. Estudou-se o engenheiro agrônomo e sua formação profissional, em relação às ciências sociais em BRISOLARA (4), seguido pelo estudo da formação profissional e aspirações ocupacionais do técnico agrícola, em DANTAS (8). Estes dois profissionais, ao lado do médico veterinário, compõem a tríade básica do serviço de extensão rural, considerando-se a atividade de produção agropecuária, intrinsecamente.

MATERIAL E MÉTODO

Os dados utilizados nesta análise fazem parte de um conjunto maior coletado para uma investigação sobre o mercado de trabalho do médico veterinário a nível nacional. Tal pesquisa teve o patrocínio do Conselho Regional de Medicina Veterinária, jurisdição do Rio Grande do Sul - CRMV-1. Escolheu-se a população pertencente ao quadro funcional da EMATER-RS, para unidade da análise, em razão da proximidade com os órgãos promotores (CRMV-1 e UFSM) e da maior probabilidade de obtenção de informações complementares que se fizessem, por ventura, necessários.

Obtiveram-se respostas a respeito da identificação pessoal e profissional do médico veterinário, do seu desempenho profissional, de opiniões sobre o currículo do curso de graduação em relação ao desempenho profissional e de opiniões sobre a validade e oportunidade da pesquisa. Os questionários foram encaminhados aos respondentes através do Conselho já especificado que, por sua vez, se utilizou do sistema de posta-

gem direta aos destinatários, solicitando-lhes sua devolução em expediente anexo. Ao final, conseguiu-se respostas de vinte e sete médicos veterinários, equivalentes a 67,5% do total de quarenta profissionais vinculados àquela Instituição.

Os dados foram codificados a fim de ser permitido o uso de equipamento eletrônico, com vistas a utilização do sistema SPSS - Statistical Package for Social Sciences, e armazenados em cartões tipo Hellerith, usados em máquinas IBM 360/65.

Fixou-se o espaço temporal do diagnóstico no período compreendido entre 1976-1983 em razão de haverem sido contratados em 1976, os primeiros profissionais da medicina veterinária pela então Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR.

Os indicadores foram agrupados em três aspectos básicos para a caracterização do perfil; aspecto pessoal, compreendendo: sexo, procedência, motivo de escolha do curso, instituição onde realizou o curso; aspecto profissional, compreendendo: forma de exercício profissional, setor de desempenho profissional, nível salarial e atividades profissionais propriamente ditas e, por último o aspecto de: satisfação profissional, limitações na atividade profissional, currículo acadêmico, validade e oportunidade da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, evidenciou-se que o médico-veterinário extensionista rural do Rio Grande do Sul é o indivíduo predominantemente do sexo masculino, situa-se na faixa etária de 30 a 35 anos, provém da zona urbana do meio rural, optou pelo curso de Medicina Veterinária por vocação e concluiu o referido curso no período 1974-75, portanto há quase uma década. Dedicou-se a atividades de ATER em tempo integral, percebendo pelo seu exercício profissional um valor situado entre oito a menos de dez salários mínimos. Basicamente, desempenha atividades de orientação aos produtores rurais quanto a sanitariedade, melhoria zootécnica, administração rural, planejamento e avaliação econômica, reprodução e nutrição das espécies bovina, ovina, suína, equina e avícola. Dentro destas atividades específicas de ATER, o profissional - que tem o seu trabalho centrado na produção animal - exerce, ainda, atividades ligadas à saúde pública, pela preservação e controle das zoonoses, incluindo o exercício da clínica veterinária.

Em relação ao seu desempenho profissional, sente limitação profissional proveniente da inadequação do currículo acadêmico à realidade

rural e, por conseguinte, à realidade do mercado de trabalho, especificamente no que diz respeito a este segmento que o absorve profissionalmente. Tal fato repercute em quase todos os setores de sua vida profissional e existencial, visto que as dificuldades citadas por ele como pessoais guardam estreita relação com a formação profissional. Por outro lado, as dificuldades na comunidade onde interage profissional e societariamente guardam relação com seu preparo acadêmico, além das citadas como decorrentes da formação acadêmica propriamente dita. Tais enumerações permitiram inferir-se que o médico-veterinário não é um indivíduo satisfeito, profissionalmente falando.

Outro ponto a ser levantado em consideração no que se refere à ação extensionista do médico-veterinário é a introdução do terceiro componente na tradicional relação profissional-paciente, ou seja, profissional-paciente-produtor. Além de se considerar o esforço físico e intelectual em tratar o paciente, ou seja, em trabalhar com o animal, há que se juntar o esforço em trabalhar com o produtor rural. Isto reforça a idéia de que o curso de graduação não oferece uma preparação adequada, sob o ponto de vista das ciências humanas, ao desempenho de atividades do médico-veterinário como agente de mudança social.

Por outro lado, sob o ponto de vista do salário, o fato pressupõe um acréscimo de esforço, a sua jornada de trabalho, o que implicará, talvez, numa revisão de seu valor salarial. Acrescenta-se que, segundo CIE-E (7), o salário do ano-base 1975 em empregos públicos equivalia a doze salários mínimos vigentes no país, enquanto que esta investigação demonstrou que o profissional atualmente recebe menos de dez salários mínimos.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Ressalta-se como fator limitante em relação à absorção dos profissionais pelo mercado de trabalho específico a ênfase biológica das instituições de ensino universitário, as quais não contemplam em seus currículos os aspectos econômicos e sociais do setor agropecuário, limitando a visão e a atuação do médico-veterinário, e em consequência a expansão do mercado profissional, o que vem a confirmar a pesquisa de CALDAS (5).

Com evidência em suas opiniões sobre atualização profissional, o médico-veterinário tem necessidade de cursos de reciclagem em quase todas as sub-áreas do conhecimento da Medicina Veterinária, além da específica - Extensão Rural. Neste caso, sugere-se que os cursos preve-

jam o fato de que os técnicos não podem deslocar-se de suas cidades por longo espaço de tempo; sugere-se daí adotar o sistema de cursos por etapa, utilizando o apoio dos órgãos associativos da classe profissional, pelos núcleos de interiorização do próprio órgão representativo da profissão. Torna-se necessário que o próprio Conselho, de acordo com o que lhe confere o Regulamento da Profissão do Médico-Veterinário (3), "de assessoramento superior ao Governo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios e do Distrito Federal, em assuntos referentes a ensino e exercício da medicina-veterinária".

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL, ASCAR. *Fundamentos de Assistência Técnica e Extensão Rural*. Porto Alegre, ASCAR, 1976. 13 p.
2. BRASIL, ASCAR. *Funções, atribuições e responsabilidade dos extensionistas rurais - médicos-veterinários: modelo tentativo de atuação*. Porto Alegre, COPE/ASCAR, 1976. 6 p.
3. BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 64.704/69, que regulamenta o exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. *Boletim Informativo*, Brasília - DF - Conselho Federal de Medicina Veterinária, 3(3):79-93, 1977.
4. BRISOLARA, L.C. *O ensino das ciências sociais nos cursos de Agronomia e sua adequação ao serviço de extensão rural, segundo opinião de engenheiros agrônomos da EMATER-RS e ACARESC*, 1978. Santa Maria, UFSM, 1978. 117 p. (Dissertação de Mestrado) (mimeografado)
5. CALDAS, E.M. *O médico-veterinário, seu mercado de trabalho, perspectivas e nível de desemprego*. Salvador, MEC/UFBA, 1981. 17 p. (mimeografado)
6. CARNEIRO VIANA, J.A. *Modelo de educação em Medicina-Veterinária para o Brasil*. Belo Horizonte, CRMV-7ª Região, 1977. 44 p.
7. CIE-E. Centro de Integração Empresa-Escola. *Catálogo de censo de 3º Grau: informação profissional - nível superior*. São Paulo, CIE-E, 1978/79. 240 p.
8. DANTAS, A.M. *Características do Técnico Agrícola atuando na extensão rural: implicação para o currículo dos colégios agrícolas*. 1977. Santa Maria, UFSM, 1981. 114 p. (Dissertação de Mestrado) (mimeografado)
9. KOKAY, L.F. *Alguns subsídios aos programas de promoção dos pequenos produtores*. (Versão preliminar) Brasília, DF, EMATER, 1978. 32 p.